



De terreno degradado ao quintal que alimenta e cura: A história da propriedade do Seu Saulo e da Dona Rita.

From degraded land to the backyard that feeds and heals: The history of the property of Mr Saulo and Mrs Rita.

DE SOUZA, Bruno Otávio¹; SANTOS, João Antônio Araujo²; RODRIGUES, Natália Barbosa³; SILVA, Ricardo Ferreira⁴; ARAUJO, Uriel Laurentiz⁵; MENDONÇA, Maria Alice Fernandes Corrêa⁶

¹Universidade Federal de Viçosa - UFV, bruno.o.otavio@ufv.br; ²Universidade Federal de Viçosa - UFV, joaogoblin@me.com; ³Universidade Federal de Viçosa - UFV, natalia.b.rodrigues@ufv.br; ⁴Universidade Federal de Viçosa - UFV, rferreira005s@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Viçosa - UFV, uriel.laurentiz@gmail.com; ⁶Universidade Federal de Viçosa - UFV, maria.alice.fcm@gmail.com.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A agroecologia para além dos métodos de cultivo em harmonia com a natureza, valoriza a importância do saber ancestral intrínseco na agricultura familiar e no conhecimento popular. Tendo em vista este eixo da agroecologia, este relato traz a experiência vivida por estudantes de graduação em agronomia, que visitaram a propriedade do Seu Saulo e da Dona Rita, casal de agricultores da zona rural de Viçosa-MG, que são guardiões de um belíssimo quintal de plantas medicinais, Plantas alimentícias não convencionais (PANC's), além de grande variedade de frutíferas. A riqueza da diversidade do quintal visitado impressionou, tem-se muitas coisas plantadas em espaço limitado, de forma organizada e com boa produtividade. Pode-se observar também que, a formação político/social dos agricultores diz muito sobre a forma de produção e comercialização de seus produtos. Além disso, ficou evidenciado a eficiência dos tratamentos naturais, com o uso de plantas medicinais e tratamentos alternativos.

Palavras-Chave: quintais; plantas medicinais; sabedoria popular; agroecologia.

Keywords: quintals; medicinal plants; popular knowledge; agroecology.

Abstract: Agroecology In addition to the cultivation methods in harmony with nature, values the importance of intrinsic ancestral knowledge in family farming and in popular learning. In view of this axis of agroecology, this report brings the experience experienced by undergraduate students in Agronomy, who visited the property of his Mr Saulo and Mrs Rita, a couple of farmers in the rural area of Viçosa-MG, who are guardians of a beautiful Backyard of medicinal plants, non-conventional food plants (PANC's), and a wide variety of fruit trees. The richness of the diversity of the backyard visited impressed, there are many things planted in limited space, in an organized way and with good productivity. It can also be noted that the political/social formation of farmers says a lot about the way of producing and marketing their products. In addition, it was evidenced the efficiency of natural treatments, with the use of medicinal plants and alternative treatments.



Contexto

Dona Rita e Seu Saulo são agricultores aposentados e há 12 anos residem na zona rural de Viçosa, na Comunidade denominada Paraíso, uma região de várias chácaras. Alguns dos moradores da comunidade residem na zona urbana e vão para a roça apenas aos finais de semana. Há ainda outros agricultores familiares aposentados que usam o espaço como forma de complementação de renda.

Dona Rita, apesar de não ter crescido na roça, adora trabalhar com a natureza. Ela não faz uso de remédios alopáticos e, segundo ela, com a leitura e a troca de saberes, tanto com a vizinhança, quanto em eventos que participa, aprendeu como cuidar da própria saúde. Ela ressaltava seu gosto pelas flores, cuida de várias delas espalhadas pelo quintal e, com muito gosto, de um orquidário. Como desempenha diversas atividades da casa, seu tempo é limitado. Porém, sempre que pode, auxilia na limpeza do quintal, algumas vezes planta e com maior frequência colhe os alimentos para o preparo na cozinha. Disse que gosta da autonomia de produzir o que come e é super vigilante quanto ao desperdício. As trocas com os vizinhos são muito comuns, o que possibilita uma alimentação mais diversa, já que a produção entre a vizinhança pode ser variada.

Aos 77 anos, Seu Saulo começou a trabalhar entre os 10 e 11 anos, sendo que aos 14 já estava com carteira assinada. É cristão evangélico metodista, militante sindical, com doutrina e caráter inegociável, é criativo e se mostra apaixonado por medicina natural, pelas plantas e pela terapia alternativa do Biodigital. Formou-se como técnico em refrigeração e nunca ficou desempregado mais que um mês, explica, entretanto, que não era exclusivista, e se propunha a atuar em diversas áreas de trabalho. Servidor da Universidade Federal de Viçosa por décadas, foi sindicalizado da Associação de Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa (ASAV) e participou em diversos eventos realizados em vários estados brasileiros para representar a Associação. Como lembrança dos locais que visita, tem o costume de levar consigo para casa, alguma muda ou semente de plantas que lhe chame a atenção.

A chácara em que moram Seu Saulo e Dona Rita possui um quintal de 1300 metros quadrados, onde cultivam mais de 40 espécies de frutíferas e grande diversidade de plantas medicinais. O agricultor afirma que para interagir com a natureza é necessário usar ao menos quatro dos cinco sentidos que temos, o tato, o olfato, o paladar e a visão. A observação é fundamental para se conhecer e entender a natureza e é como ele se relaciona com o que cultiva e pesquisa em seu quintal.

A experiência aqui relatada foi parte de um trabalho sobre sistemas agroalimentares, atores sociais e os quintais produtivos da Zona da Mata de Minas Gerais, da disciplina Sociologia Rural, do Departamento de Economia Rural, da Universidade Federal de Viçosa. Todo conhecimento obtido pelos estudantes durante a visita à propriedade do Seu Saulo e da Dona Rita foi muito enriquecedor para a formação acadêmica e pessoal de cada um. Saber um pouco da trajetória de pessoas com a história de lutas



e resistência, em que a família se enquadra, faz com que quebrem-se preconceitos impostos a todo momento durante a formação na universidade, que privilegia os processos produtivos exploratórios em detrimento aos que atuam em sinergia com a natureza. Além disso, o quintal visitado nos proporcionou conhecer um pouco da cultura popular sobre as plantas medicinais e seus diferentes usos.

Descrição da Experiência

O objetivo da pesquisa foi analisar os quintais produtivos da Zona da Mata de mineira. A pesquisa foi exploratória, desenvolvida em grupo, e orientada por perguntas sugeridas pela professora. Em seguida, elaboramos uma cartilha informativa a partir de uma pergunta problema: Quem são os pesquisadores dos quintais atuais? Para responder os questionamentos, fizemos uma vivência de um dia na propriedade e entrevistamos os proprietários.

Muito receptivos, nos mostraram tudo, contaram-nos a história de vida deles, da propriedade e da transformação que o local passou desde que começaram a manejá-lo. Quando se mudaram, a casa não tinha nem beiral, era um caixote com um plástico para impedir a entrada da água da chuva na casa. No quintal só havia poucos pés de mexerica ponkan, um pé de jatobá e um pé de cotieira. No início a dificuldade para regar as plantas era grande, pois como era um lugar sem árvores, o lençol freático não conseguia manter a cisterna com água. Era necessário esperar uma boa chuva para ter água no poço o suficiente para a irrigação. O estabelecimento das árvores ajudou no manejo da irrigação. Com o reflorestamento do sítio a nascente voltou, mas secou novamente com a intervenção descuidada de vizinhos.

Cultivam o quintal sem uso de adubos químicos, agrotóxicos ou outros tipos de insumos industrializados. Usam os princípios da agroecologia para cultivar. Para fertilização do solo, utilizam, dentre outras, a compostagem e o esterco bovino não compostado. Seu Saulo adora fazer licores, tinturas e pomadas testando em seu próprio corpo os efeitos que elas fazem no organismo, não toma remédio alopático, “de jeito nenhum”, já faz tempo. Na coleção botânica *in vivo* da propriedade encontra-se espécies de plantas medicinais de várias partes do mundo, algumas trazidas por professores da Universidade Federal de Viçosa para pesquisas. O uso das plantas medicinais envolve várias questões culturais, presentes nas falas de Seu Saulo e Dona Rita. Uma delas refere-se ao uso das plantas como amuleto por pessoas que visitam o local.

A diversidade e o cuidado impressionam. Há muitas coisas e muita organização, não se vê bagunça em lugar algum. Flores compõe a paisagem e além de enfeitar atraem polinizadores e inimigos naturais, que auxiliam na produção dos alimentos. Além de hortaliças cultivadas e de frutíferas, plantas espontâneas que crescem pelo quintal, como serralha e mostarda, servem de alimento para a família e para todos que precisarem. Vários pássaros foram observados e seus serviços ecossistêmicos, como disseminação de espécies, ficaram evidenciados no relato dos agricultores. Amauri



Silva, agricultor de Espera Feliz-MG, afirma que ao cuidar da flora a fauna aflora e é o que observamos no quintal.

Todo o quintal é manejado apenas pelo casal de agricultores, pois os filhos e netos moram longe. Apesar ser trabalhoso, Seu Saulo e Dona Rita desempenham aos poucos e com muito zelo todas as atividades e em 12 anos de trabalho conseguiram fazer um terreno degradado se tornar um sistema agroflorestral bem estabelecido, produtivo e a serviço da sociedade que o circunda. Toda a produção das terras do casal de agricultores vai para alimentação da família, para ser trocado com os vizinhos ou doado a quem precisar, nada é vendido.

Seu Saulo é um pesquisador popular, além das experimentações com fitoterápicos está com projeto de extrair óleo essencial das plantas, fez um dessecador para frutas e uma roçadeira de arraste, tudo com material reciclado. O agricultor é considerado por muitos um médico natural, nos relatou vários casos de pessoas que foram até ele com problemas de saúde e conseguiram a cura através de suas recomendações terapêuticas.

Resultados

A transformação da propriedade do Seu Saulo e da Dona Rita, trouxe benefícios para além dos limites da propriedade e do seu núcleo familiar. Depois da área reflorestada não faltou mais água na cisterna. A propriedade é uma referência para quem se interessa por plantas medicinais. Os agricultores são assíduos em todos os eventos de agroecologia organizados em Viçosa. Nossa experiência na propriedade dos agricultores foi mais uma, das diversas aulas que são ministradas no local. Nestas aulas Seu Saulo e da Dona Rita são os mestres. O agricultor é procurado por estudantes da Universidade, tanto da graduação quanto da pós-graduação, por professores e cidadãos de Viçosa e de várias partes do Brasil, para recomendações fitoterápicas e para convidá-lo para ministrar cursos de plantas medicinais. Assim o casal troca saberes, sementes e mudas e experiências com pessoas de diversas partes do país, aprendendo e ensinando a cultivar quintais em harmonia com a natureza.

Entretanto, nem todos os professores da UFV compreendem a importância do saber do casal. Seu Saulo nos disse que, por vezes, procurou professores e pesquisadores da UFV para tentar entender os efeitos terapêuticos das plantas que utilizava, mas muitos destes professores não o ajudaram, alguns nem mesmo o olhavam enquanto o recebiam e demonstraram total desinteresse, o que é preocupante, já que a instituição deve estar a serviço da sociedade.

A conversa com o casal foi de muito aprendizado e que ficarão em nossas memórias. Dentre os inúmeros ensinamentos de Seu Saulo, registramos falas como estas: “Opinião você muda de acordo com o momento, convicção você morre por ela - não se enfia goela abaixo de ninguém a sua convicção”, e ainda, “A criatividade te dá uma



farta possibilidade de ganhar dinheiro em um pedacinho de terra pequeno que nem o meu”, no entanto, afirma que não sabe ser capitalista, pois não sabe vender. Dentre os inúmeros ensinamentos de Dona Rita, levaremos o cuidado com as flores, para enfeitar e fornecer diversos outros benefícios, o amor à terra e a dedicação no cuidado com a família.

Depois de organizar todas informações colhidas durante a visita ao sítio, elaboramos uma cartilha informativa, para contribuir na divulgação da importância da agroecologia, da agricultura familiar e dos quintais produtivos. Esta cartilha foi apresentada em aula para todos os estudantes matriculados na disciplina, para a professora e levamos um exemplar aos agricultores, como registro de nossa experiência em sua propriedade. A cartilha será ainda utilizada pelo Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (ECOAF-UFV) e por organizações Não Governamentais (ONG's) parceiras.

A experiência proporcionada pela disciplina de Sociologia Rural, nos possibilitou questionar várias “certezas” que, como o agricultor mesmo disse, aprendemos na universidade (“goela abaixo”), que trabalha, hegemonicamente, em concordância com um modelo da agricultura industrial (em larga escala e em monocultivo). Este modelo de agricultura ofusca os quintais riquíssimos, que fazem parte de nossas rotinas, mas não enxergamos. O contato com o casal nos mostrou que o conhecimento obtido pela experiência de vida é muito importante e precisamos aprender para além das salas de aulas e dentro da universidade. A sabedoria aprendida com a vida faz de Seu Saulo e Dona Rita excelentes mestres.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores que nos receberam, com toda atenção e dedicação, Seu Saulo e Dona Rita; Ao Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (ECOAF-UFV); À Chamada MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq nº 21/2016; À professora Irene Maria Cardoso, do Departamento de Solos da UFV, por ser o rosto da agroecologia na Universidade Federal de Viçosa, pelas oficinas de construção de textos e pelas direções acertadas que dá a todos os seus orientados.